



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MAYARA KELLY DA SILVA RAIMUNDO

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES
AUTISTAS**

GUARABIRA-PB JUNHO DE 2024

MAYARA KELLY DA SILVA RAIMUNDO

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES
AUTISTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação
Especial e Inclusiva.

Orientador: Prof.Dr.Vital Araújo Barbosa de Oliveira.

GUARABIRA-PB JUNHO DE 2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R153d Raimundo, Mayara Kelly da Silva.

Desafios e possibilidades na inclusão de estudantes autistas [manuscrito] / Mayara Kelly da Silva Raimundo. - 2024.

37 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Araújo Barbosa de Oliveira, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. "

1. Autismo. 2. Desafios. 3. Possibilidades.
4. Educação Inclusiva. I. Título

21. ed. CDD 371.9

MAYARA KELLY DA SILVA RAIMUNDO

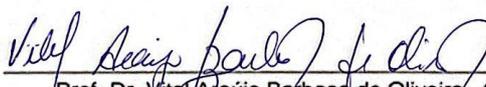
**DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE
ESTUDANTES AUTISTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) em
Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

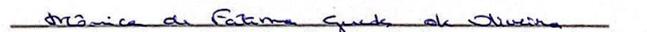
Área de concentração: Educação Especial e Inclusiva.

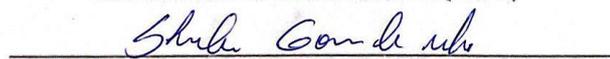
Aprovada em: 11/06/2024

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira - Orientador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Ms. Mônica de Fátima Guêdes de Oliveira - Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Me. Sheila Gomes de Melo - Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho a minha mãe,
por sempre está ao meu lado, me
incentivando e nunca desistir de
mim, ao meu companheiro e amigos
proximos.

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus pelas forças na construção desse estudo e por todo o caminho acadêmico percorrido até aqui, por sempre está presente nos momentos em que eu mais precisei, quando me senti desmotivada e perdida em realizar este trabalho.

A minha mãe, Maria das Neves Gomes da Silva e minha irmã, Maria Heloisa Gomes Justino, que sempre me apoiaram, incentivou e estimulou para que nunca desistisse dos meus objetivos, ao meu pai, Ednaldo Justino, que esteve comigo por todo o caminho do período escolar, me apoiando, como também na inscrição da universidade.

Ao meu companheiro Red Maia Pontes Filho, que me apoio em todos os momentos difíceis dessa caminhada, a minha sogra, Kátia Kelly da Silva, por acreditar em mim e pelos seus incentivos que sempre demonstrou que sou capaz, aos meus primos que me acompanham em todo processo, demonstrando apoio em todos os meus avanços, em especial Adélia Carneiro, que me ajudou durante a realização desse trabalho. As minhas amigas de classe, Alana Caroline e Brenda Cavalcanti, por todo companheirismo em todos os nossos trabalhos. Aos meus professores da Educação Infantil até o Ensino Superior, minha imensa gratidão, por todos os ensinamentos passados, foi o que me fez chegar até aqui e em breve me torna uma grande profissional.

À esta universidade, seu corpo docente que contribuíram para minha formação acadêmica.

Meu orientador Prof.Dr.Vital Araújo Barbosa de Oliveira, que me auxiliou a concluir este trabalho.

Aos meus familiares e amigos por todo apoio dado.

Por fim, a todos aqueles que não citei, mas que de alguma forma se fizeram presente em minha jornada até aqui, minha eterna gratidão.

“A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível superação da contradição opressor oprimidos” (FREIRE, 2011, p. 52).

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Você utiliza estratégias diferenciadas para inclusão dos alunos autistas em sala de aula?22
- Gráfico 2 – Os alunos não autistas conseguem ter uma boa relação (interagir, se comunicar, cooperar) com os alunos autistas?23
- Gráfico 3 - Os alunos autistas que você acompanha possuem em sua opinião tratamento multidisciplinar adequado?24
- Gráfico 4 - Onde você ensina há atendimento educacional especializado (AEE)?25
- Gráfico 5 - Você como profissional da educação acredita que seja necessária uma formação continuada aos professores?26
- Gráfico 6 – Qual dessas opções abaixo você considera ser uma das maiores dificuldades enfrentadas na inclusão de alunos autistas onde leciona?27
- Gráfico 7 - Existe uma rotina para adaptação das crianças com (TEA)?.....28
- Gráfico 8 - Na sua experiência, quais dos métodos de ensino citados abaixo você considera mais eficaz para crianças com autismo?29
- Gráfico 9 - Os cuidadores das crianças tem formação específica para atender o público alvo da educação especial?30
- Gráfico 10 - Quais estratégias ou recursos você considera mais eficazes para apoiar a inclusão de alunos autistas? Marque a que a instituição onde você leciona faz uso?31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento educacional especializado.

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas.

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

SIABI - Sistema Integrado de Automação de Bibliotecas.

TEA - Transtorno espectro autista.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 Adversidades da inclusão.....	13
2.2 Integração de alunos com (TEA).....	15
2.3 Tensões na inclusão de alunos autistas.....	16
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	18
3.1 Tipo de pesquisa.....	18
3.2 Público alvo.....	18
3.3 Instrumentos de pesquisa.....	19
3.4 Análise de dados.....	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
6. REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO COM AS ENTREVISTAS.....	35

RESUMO

Na circunstância educacional, foi investigado os desafios e as possibilidades no processo de inclusão de estudantes autistas, no intuito de compreender como possa vir a melhorar a integração das crianças autistas no ambiente escolar. Este estudo tem como objetivo analisar o processo de inclusão de alunos com autismo na sala de aula regular. Em buscar de contestar as questões deste estudo, buscamos refletir do ponto de vista dos seguintes autores: Garcia, Bacarin e Leonardo (2018), Vigotski (1993), Pimentel e Fernandes (2014), Ministério da Educação, Resolução nº 4 (2009), Libâneo (2004), Kelman (2010), Kubaski (2014), Secretaria da Educação Especial (2003), Mittler (2003), Chedid (2007). Nesse modo, no desenvolvimento desse estudo, foi configurado inicialmente como uma pesquisa exploratória, seguindo como abordagem de pesquisa qualitativa em educação. Em seguida a abordagem torna-se bibliográfica a partir da utilização da pesquisa de campo, usamos também as fontes terciárias para a realização das coletas de dados desta pesquisa. Assim sendo, é visto o quanto uma educação continuada e um trabalho com uma equipe multidisciplinar, pode influenciar na inclusão do aluno autista, de forma que venha melhorar cada vez mais a compreensão acerca dessa temática.

Palavras-chave: Inclusão. Autismo. Desafios. Possibilidades.

ABSTRACT

In the educational context, the challenges and possibilities in the process of including autistic students were investigated, in order to understand how the integration of autistic children in the school environment could be improved. This study aims to analyze the process of including students with autism in the regular classroom. In seeking to contest the questions of this study, we sought to reflect from the point of view of the following authors: Garcia, Bacarin and Leonardo (2018), Vigotski (1993), Pimentel and Fernandes (2014), Ministry of Education, Resolution nº 4 (2009) , Libâneo (2004), Kelman (2010), Kubaski (2014), Secretariat of Special Education (2003), Mittler (2003), Chedid (2007). In this way, in the development of this study, it was initially configured as an exploratory research, followed by a qualitative research approach in education. Then the approach becomes bibliographic through the use of field research, we also use tertiary sources to collect data for this research. Therefore, it is seen how much continued education and work with a multidisciplinary team can influence the inclusion of autistic students, in a way that increasingly improves understanding of this topic.

Keywords: Inclusion. Autism. Challenges. Possibilities.

1. INTRODUÇÃO

O debate sobre o espectro autista surgiu em 1943 por Leo Kanner nos Estados Unidos e Hans Asperger em 1944 na Áustria, foi quando passou a ser reconhecido como um transtorno mental. Anteriormente o autismo era considerado um tipo de esquizofrenia, epilepsia ou até mesmo retardo mental. A nomenclatura atual do autismo é, Transtornos do Espectro Autista (TEA), oficialmente filiada pela constituição brasileira. O TEA é uma condição de saúde, caracterizada por um déficit na comunicação social e comportamental.

O autismo é uma condição genética do indivíduo, em alguns casos os sinais aparecem nas crianças com um ano e meio de idade, às vezes antes, em circunstâncias mais graves, os pais devem ficar atentos aos sinais, que podem vir a variar de criança para criança, sinais que podem ser, como: a hipersensibilidade, agitação, auto agressividade, desatenção, seletividade, entre outros sinais. Quanto antes percebido, mais adequado será o planejamento para os envolvidos, para que possam dar início aos tratamentos, acompanhamentos clínicos e psicológicos.

Atualmente vivenciamos uma época, onde todos os ambientes devem-se trabalhar com a inclusão, o acesso à educação em escolas regulares para crianças e adolescentes com autismo é direito deles, além de estar assegurado pela lei. Apesar disso, muitas escolas, sejam elas, particulares, estaduais ou municipais, negam vagas, afirmando ter dificuldades para adequá-las para os demais alunos. A criança autista quando matriculada em escolas regulares como todos os alunos, apresentam melhorias em sua socialização, aumentando também sua autoestima e de sua família. Diante disso, é visto a grande importância da integralização da criança autista nas salas de aula regular.

A fala é um instrumento de mediação, dessa forma, compreender a fala como um elemento de linguagem e expressão do pensamento da criança se faz pertinentes na educação".Podemos compreender então, o quanto a comunicação entre o professor e aluno é fundamental no ambiente escolar, para que se possa conhecer suas aptidões e limitações e trabalhar apartir dessas informações adquiridas. (BAPTISTA; VASQUES; RUBLESCKI, 2003).

Além disso, a interação entre os alunos autistas e não autistas se faz de suma importância para no desenvolvimento dos mesmos. Assim sendo, Tassoni (2000) adverte que toda a aprendizagem está impregnada de afetividade, pois ela ocorre através de vínculos. É entendido a relevância de manter uma relação agradável e produtiva entre eles e também com o professor. Em razão disso, de que forma os professores poderiam melhorar a integração e socialização dos alunos autista em sala de aula?

Esse estudo tem como objetivo geral analisar o processo de inclusão de alunos autistas na sala de aula regular e também como objetivos específicos, os seguintes:

- Observar as práticas na sala de aula regular que favorecem ou desfavorecem a inclusão de alunos com autismo.
- Entender como os estudantes autistas interagem com os estudantes não autistas.
- Discutir estratégias de mediação que favoreçam o processo de inclusão de alunos autistas.

Em seguida traremos, a fundamentação teórica onde aborda os seguintes tópicos: A diversidade da inclusão; Integração de alunos com (TEA); Tensões na inclusão de alunos autistas; Dando continuidade em aspectos metodológicos, com tipo de pesquisa, público alvo, instrumento de pesquisa e análise de dados. Após isso é apresentado as discussões e resultados, as considerações finais e as respectivas referências feitas no trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Adversidades da inclusão

São encontradas diversos desafios no decorrer do caminho educacional em integrar e socializar o aluno autista na sala de aula, com os demais colegas de classe, com as atividades ideais, como também em manter uma relação estável e segura, entre o educador e o educando, foi a partir dessas dificuldades vistas e encontradas, que surgiu a necessidade de um estudo de pesquisa com essa temática. É visto a importância de pesquisas de estudos voltado a esse tema, pois vemos isso no nosso cotidiano e não é tão explorado como deveria ser, com isso esse projeto apresenta informações acerca dos processos educacionais do educando com TEA, as possibilidades de como melhorar a integração desses alunos, as dificuldades do professor nesse processo, falas de autores conhecidos, entre outros apontamentos.

Nesse sentido, Borges (2005, p. 3, apud Bortolozzo, 2007, p. 15) afirma que:

[...] um aluno tem necessidades educacionais especiais quando apresenta dificuldades maiores que o restante dos alunos da sua idade para aprender o que está sendo previsto no currículo, precisando, assim, de caminhos alternativos para alcançar este aprendizado. BORGES (2005, p. 3, apud Bortolozzo, 2007, p. 15)

É de grande valia para a Educação Inclusiva, trazer cada vez mais estudos que trabalhem a temática do aluno autista em sala de aula, de como o professor pode melhorar para que todos seus alunos sejam incluídos nas aulas, socializando entre si, contribuindo nos seus crescimentos pessoais e futuramente profissionais.

Miranda e Filho (2012, p. 12) salientam que: “Nesse processo, o educador precisa saber potencializar a autonomia, a criatividade e a comunicação dos estudantes, e, por sua vez, tornar-se produtor de seu próprio saber.” Por razão de crescimento da população em geral, sejam eles como for, estudos como esse

devem ser realizados, sempre procurando a evolução dos indivíduos, expandindo os conhecimentos na área da educação, só dessa forma poderemos estar abrindo os olhos para que todos possam ter a oportunidade de estar inserido no ambiente escolar de forma proveitosa e satisfatória.

Sendo assim, destaco a importância dos profissionais da área da educação, que estejam sempre em formação contínua, para aplicação de seus conhecimentos com seus alunos, inovando seus métodos, garantindo mais qualidade de ensino e melhores condições de trabalho para os docentes. Estudos como esse contribuem na formação de pedagogos que querem está inserido na educação inclusiva, pois é necessário um olhar para tudo que está incluso nesse meio, métodos a serem usados, caminhos que podem ser utilizados, onde podem melhorar na forma de ensino, uma comunicação maior com todos os envolvidos, para que dessa forma os estudos acerca da educação inclusiva seja mais vista e explorada de todas as maneiras possíveis e necessárias.

A partir das informações apontadas neste estudo, podemos ter um olhar mais amplo, com a educação da criança com TEA, as necessidades que cada aluno tem e deve ser consideradas, como o crescimento desse alunos, dependem da colaboração não só de seus professores, mas também da presença de seus pais na sua educação, de recursos apropriados para apoio, esse trabalho deve ser realizado em conjunto, para melhor desenvolvimento na vida desses alunos. Com todo o conhecimento necessário para atuar nessa área, é dessa forma que os alunos com TEA podem ter um ensino mais completo e de acordo com as necessidades de cada um.

2.2 Integração de alunos com (TEA)

Tem-se chamado autismo uma constituição do SER caracterizada por uma alteração no contato com a realidade, que tem como consequência para o indivíduo uma grande dificuldade em relacionar-se com os outros. Esta dificuldade está vinculada aos diversos fatores que incidem no desenvolvimento evolutivo do homem e que começam a se manifestar nos momentos iniciais da vida de cada ser humano. Ao longo da evolução do conhecimento sobre autismo, sucederam-se fases confusas tanto no que diz respeito à sua causa, quanto em suas modalidades de tratamento, existindo por muito tempo a crença de que o autismo infantil devia-se exclusivamente a um mau relacionamento com a mãe ou a uma deficiência biológica.

Riviére (2004, p. 234) salienta que:

Apesar da enorme quantidade de pesquisas realizadas durante mais de meio século, o autismo continua ocultando sua origem e grande parte de sua natureza, apresentando desafios e intervenção educativa e terapêutica. (REVIÉRE, 2004, p.234)

Para melhor integração de alunos com (TEA), o professor deve estar em contínua formação, para refinar suas metodologias trabalhadas em sala de aula, como também, para construção de novos saberes, a capacitação dos professores, trás alternativas, exemplos que podem vir a contribuir na aprendizagem dos alunos. Segundo Nogueira (2020,p.138), a “ ideia de que há um saber pronto para trabalhar com as singularidades dos alunos é um mito que deve ser superado”.

Aos professores que estão presentes ali no ambiente escolar com seus alunos, devem então, entender, compreender, observar, questionar, refazer quantas vezes for preciso seu planejamento, até está apto as condições necessárias dos alunos, operando de melhor maneira para um ambiente saudavel e compreensivo a todos os alunos presents.

2.3 Tensões na inclusão de alunos autistas

Os alunos com TEA, possuem dificuldades em socializar e se integrar com os indivíduos, tornando difícil em estabelecer relações com os demais. Diante disso, quando se foca no autista aparecem diversas dúvidas em relação às possibilidades de interações verbais e os recursos que virão a permitir acesso aos sentidos. Ainda não se sabe ao certo como o sujeito com TEA pensa a respeito do mundo à sua volta.

Na proposta da educação inclusiva, todos os alunos devem ter a possibilidade de integrar-se a um ensino regular, mesmo aqueles com deficiências ou transtornos do comportamento, de preferência sem defasagem de idade em relação a série. (SILVA, 2012, p.233)

De acordo com a constituição federal de 1988 que assegura leis específicas para pessoas com deficiência, o indivíduo com TEA, possui os mesmos direitos que qualquer outra pessoa têm. O professor dispõe um papel de grande importância no desenvolvimento da aprendizagem do aluno autista, entretanto o mesmo deve observar as etapas do seu crescimento e suas necessidades no decorrer do processo de ensino. As propostas devem ser de forma variada, para que se possa rever em qual o aluno será mais apto.

Tudo que o professor for realizar com seu aluno, deverá ser previamente avisado, analisado, juntamente com o aluno, para quando for o momento da realização ele se sinta preparado e a vontade com a dinâmica a ser realizada, dessa forma para que haja uma educação inclusiva, é preciso ir se adequando de acordo com cada situação “uma escola inclusiva que propõem um modo de organização educacional que considera as necessidades de todos os alunos” (MANTOAN, 2006, pag. 19).

O professor deve realizar uma avaliação compreensiva das necessidades de seus alunos, levando em conta, as necessidades de desenvolvimento de habilidades comunicativas, o desenvolvimento das habilidades verbais, de leitura e escrita,

respeitando as limitações da criança autista, devendo promover atividades incentivadoras, criando estímulos ou até mesmo superação dos anseios de seu aluno.

Nesse sentido, Vasconcelos (2019) ressalta:

As lutas pela aprendizagem são várias e contínuas, deixando marcas tantas vezes irreparáveis. Uma das principais marcas poderá situar-se na autoestima: a vergonha apodera-se delas ao verificarem que o que é tão simples para os colegas não é para elas. E mesmo aquelas tarefas que parecem triviais do dia-a-dia, transformam-se em pesadelos constantes, inibidoras das qualidades que, porventura, elas possam possuir.

A possibilidade de incluir, é eliminar preconceitos, discriminações, respeitar as diferenças e as diversidades culturais, étnicas, raciais e intelectuais. A inclusão quer dizer, garantir um espaço que seja para todos os tipos de indivíduos, respeitando como ele é, fazendo das suas diferenças um meio de crescimento dos direitos sociais, culturais e políticos.

A escola recebe uma criança com dificuldades em se relacionar, seguir regras sociais e se adaptar ao novo ambiente. Esse comportamento é logo confundido com falta de educação e limite. E por falta de conhecimento, alguns profissionais da educação, não sabem reconhecer e identificar as características de um autista, principalmente os de alto funcionamento, com grau baixo de comportamento. Os profissionais da educação não são preparados para lidar com crianças autistas e a escassez de bibliografias apropriadas dificulta o acesso à informação na área. (SANTOS, 2008, p.9)

De acordo com a lei 12.764\12 (Brasil, 2012) garante e assegura que alunos com Transtorno do Espectro Autista tenham direitos a adentrar no âmbito escolar, de ensino regular. Desse modo, cabe as escolas se adaptar para receber as crianças com suas devidas necessidades, transformando assim o âmbito escolar inclusivo.

3. ASPECTOS METODOLOGICOS

A metodologia foi realizada a partir das dificuldades encontradas pelos professores em incluir os alunos autistas em sala de aula regular, como também as possibilidades existentes na inclusão desses estudantes. Sabemos que os desafios são grandes, porém há várias viabilidades para que haja uma inclusão no âmbito escolar.

Esse estudo é de cunho bibliográfico, fazendo uso de referências teóricas já publicadas, como também trata-se de uma pesquisa qualitativa para análise e discussões do problema existente, desse modo procura-se entender os professores diante dessa realidade, como melhorar os ensinamentos e quais os seus posicionamentos perante a inclusão.

3.1 Tipo de pesquisa

Essa pesquisa conta como um estudo bibliográfico qualitativo exploratório em repositórios institucionais e acervos, no intuito de levantar dados para analisar como é realizado a inclusão de estudantes autistas nas escolas, tanto de rede privada como na pública.

3.2 Público alvo

Foram entrevistadas 10 professoras de escolas públicas e particulares do brejo paraibano. Dessa forma, pode-se ter um estudo mais amplo com as realidades diferentes de escolas e observar quais são as suas maiores dificuldades enfrentadas na inclusão de estudantes autistas.

3.3 Instrumento de pesquisa

Para compreender os objetivos desse estudo foi realizado e aplicado (1) um questionário impresso (Apêndice A), abrangendo 10 perguntas objetivas, a escolha de realizar um questionário impresso sucedeu pelo fato de ser mais viável para as professoras responderem.

3.4 Análise de dados

Logo após aplicar o questionário, foi realizado uma análise das respostas obtidas e uma leitura averiguadora sobre a temática abordada, para ser feito a conclusão desse estudo. Esta análise também inclui a observação de situações vivenciadas das docentes, sobre como fazem para incluir os alunos, as maiores dificuldades e o que poderiam fazer para melhorar. A partir das respostas obtidas, foram feitos cálculos para a determinação de percentual em que mostra a visão crítica das docentes entrevistadas. Os Gráficos foram gerados pelo word no critério de porcentagem em que se mensura a participação e visão dos docentes acerca do tema proposto.

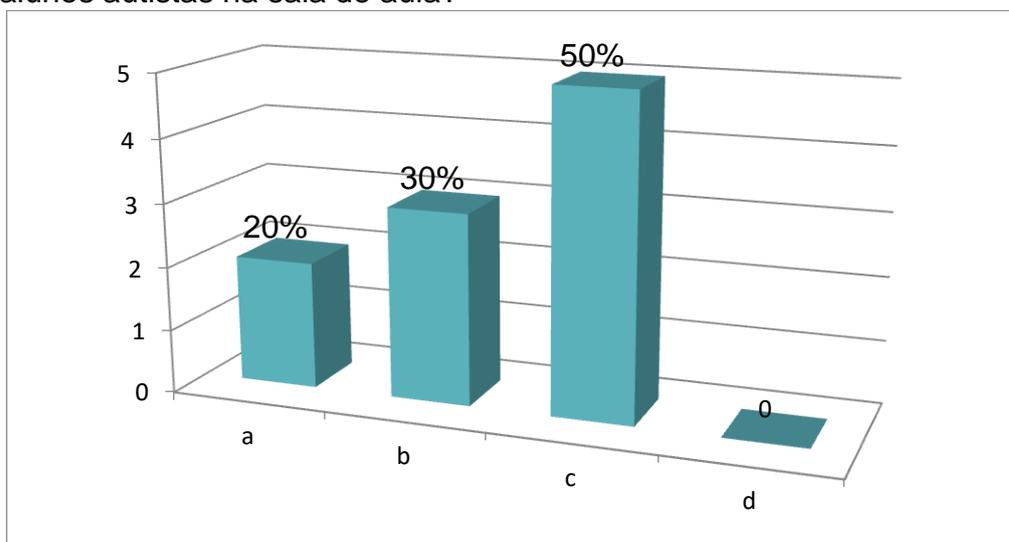
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para alcançar esses dados foi aplicado um questionário de dez questões, que foram destinados a dez professores que atuam na educação infantil e ensino fundamental. A escolha de questões fechadas possibilitou respostas claras para a análise de dados com mais facilidade. Desse modo, esse questionário foi aplicado de forma presencial, possibilitando uma comunicação melhor com o entrevistado.

Após aplicação do questionário, foi realizada uma análise das respostas do assunto abordado, foi de suma importância a realização dessa análise de dados, pois foi possível receber conhecimentos relevantes nos desafios e possibilidades de se construir um ambiente escolar inclusivo.

Anexo de Graficos.

Gráfico 1 – (Questionário) Você utiliza estratégias diferenciadas para a inclusão dos alunos autistas na sala de aula?



Fonte: Raimundo, (2024).

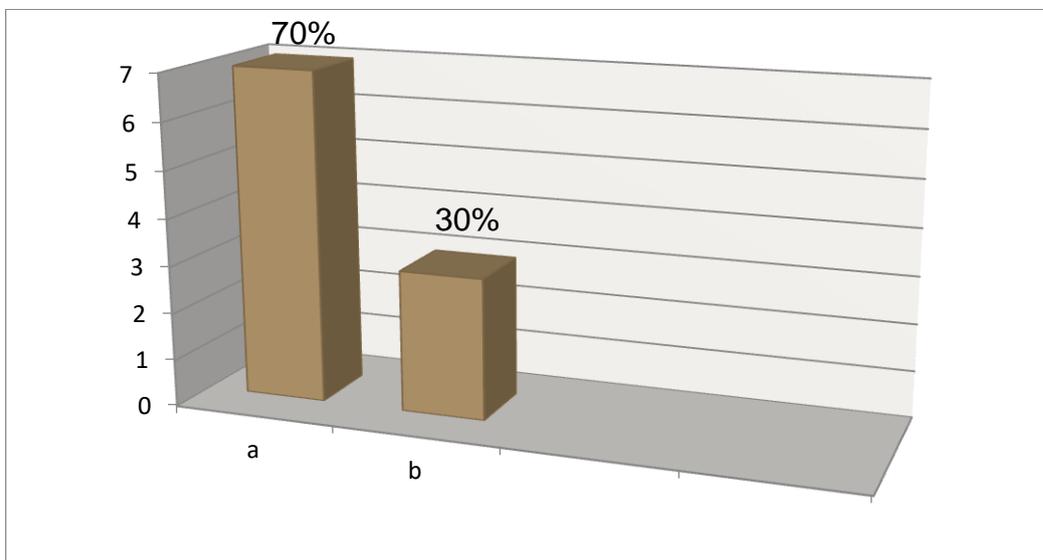
De acordo com o Gráfico um, vemos que a maioria das professoras marcaram a alternativa “c”, onde afirmam que usam sim estratégias diferenciadas, porém não é sempre na maior parte seguem o currículo padrão para todos os alunos, algumas afirmam usar as vezes, mas nenhuma marcou a alternativa que nunca usa estratégias diferenciadas. Fica entendido que a maioria das professoras buscam utilizar de estratégias que melhoram no desempenho de seus alunos autistas.

Desse modo Garcia, Bacarin e Leonardo (2018):

[...] apontam que a escola possui o compromisso do atendimento à diversidade humana. Desta forma, é preciso adaptar-se às necessidades individuais de seus alunos e, não excluir aqueles julgados como “diferentes”, o que reflete no ensino-aprendizagem e nas relações interpessoais estabelecidas no contexto escolar.

Fica claro a importância de se construir uma ambiente escolar que seja inclusivo para todos os indivíduos, fazendo uso de estratégias que venha ajudar no desempenho dos alunos, de acordo com as necessidades que vão surgindo ao longo do caminho escolar dos estudantes, pois é em um ambiente inclusivo, os alunos não so os atípicos como os demais, irão desenvolver suas habilidades com mais facilidade, tornando a educação mais leve para ambos os lados.

Gráfico 2 – (Questionário) Os alunos não autistas conseguem ter uma boa relação (interagir, se comunicar, cooperar) com os alunos autistas?



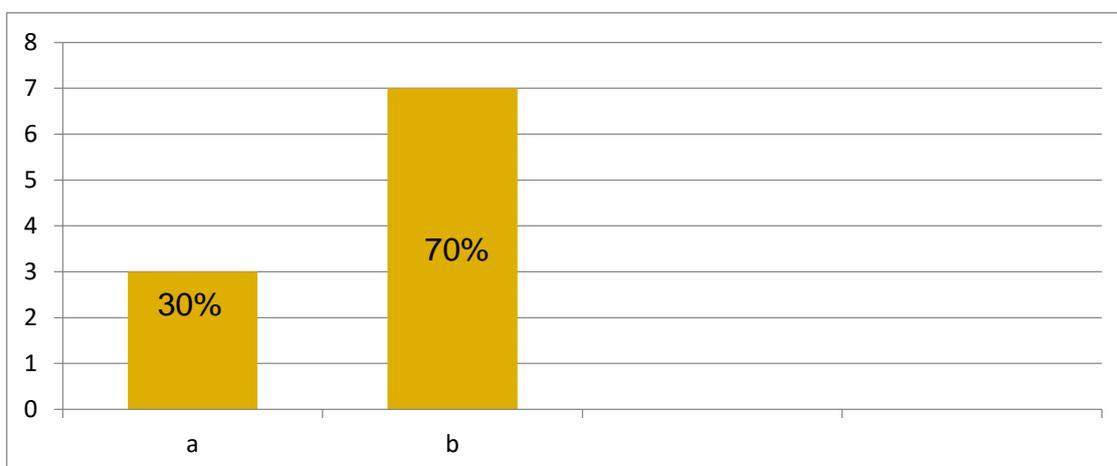
Fonte: Raimundo, (2024).

Conforme o Gráfico dois, é visto que 70% das professoras entrevistadas marcaram a alternativa “a” onde afirmam que os alunos não autistas conseguem ter uma boa convivência com os alunos autistas, apenas 30% das professoras, afirmaram que os alunos não conseguem manter uma boa relação com os alunos autistas.

Dessa maneira, para Vigotski (1993), o processo de desenvolvimento humano tem origem nas relações sociais e deve ser compreendido em seu caráter histórico-cultural. Isso revela a importância que a experiência social tem para a compreensão da realidade pelo homem.

É entendido a importância dos alunos ter uma boa relação entre si, pois dessa forma o desempenho do aluno se desenvolvem melhor, é proporcionado aos alunos práticas de diálogos através dessa convivência, é assim que se promove a inclusão entre os alunos, a aceitação de pessoas com diferentes habilidades e maneiras de perceber o mundo.

Gráfico 3 - (Questionário) Os alunos autistas que você acompanha possuem em sua opinião tratamento multidisciplinar adequado?



Fonte: Raimundo, (2024)

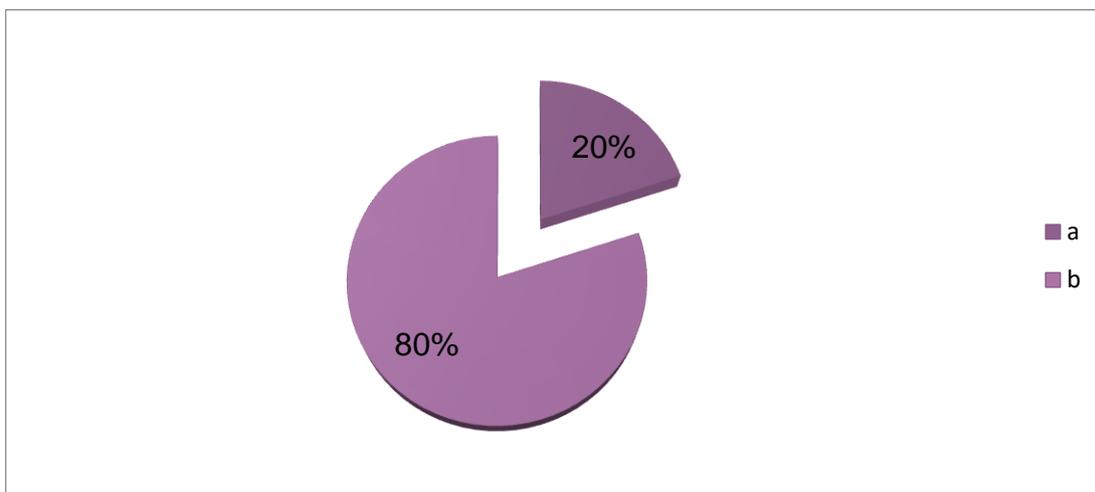
Conforme o Gráfico três, é percebido que a maioria das professoras marcaram a alternativa “b”, que corresponde a falta de uma equipe multidisciplinar adequada para os alunos autistas, dificultando desse modo o desenvolver da criança, além de dificultar o trabalho dos professores, por não receber o apoio necessário para se obter um bom desempenho.

Pimentel e Fernandes (2014) ressaltam que:

[...] entre os fatores em destaque que dificultam a educação da criança com autismo estão aqueles referentes ao próprio indivíduo, à figura do professor e à estrutura escolar atual. Para que haja uma inclusão eficiente, é fundamental uma rede de apoio aos professores, a presença de monitores, e ações que facilitem a comunicação e o trabalho entre os profissionais da escola e os alunos autistas.

É visto desse modo, para que haja um bom desempenho, se faz necessário de uma equipe multidisciplinar adequada, para atender a demanda dos alunos, uma vez que os professores apenas sem uma rede de apoio adequada, não consegue proporcionar aos alunos tudo que ele requer para se desenvolver de forma plena.

Gráfico 4 - (Questionário) Onde você ensina há atendimento educacional especializado (AEE)?



Fonte: Raimundo, (2024)

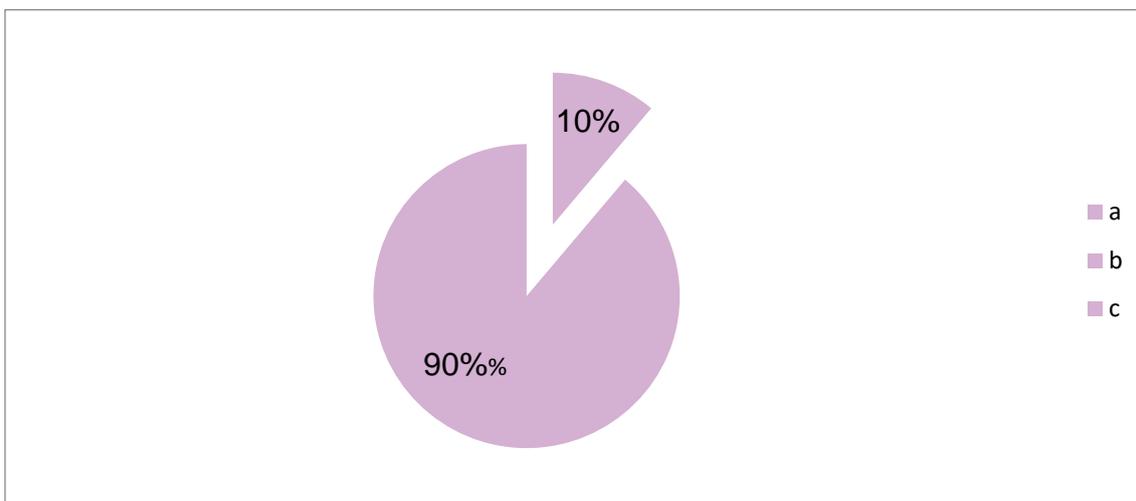
Conforme o Gráfico quatro, é visto que a maioria das professoras marcaram a alternative “b”, onde relatam que a escolar onde elas lecionam não há atendimento educacional especializado(AEE), dessa forma a escolar deixa a desejar pois se tem tantos alunos autistas, se faz necessário nesse ambiente escolar um AEE, para melhoria de desempenho.

Dentro da Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, encontra-se que o Atendimento Educacional Especializado é financiado pelo FUNDEB, de acordo com o Decreto n. 6.571/08:

[...] os alunos público-alvo da educação especial serão contabilizados duplamente, quando tiverem matrícula em classe comum de ensino regular da rede pública e matrícula no AEE (Ministério da Educação, Resolução nº 4, 2009, pag. 2).

Desse modo, se faz necessário uma sala destina ao AEE, é importante a presença no ambiente escolar de pelo menos um profissional especializado nessa area, para junto com os demais integrantes da equipe escolar, possam atender todos os alunos considerados públicos-alvos para esse atendimento, com isso a escolar estará realizando um bom desempenho para com as necessidades de seus alunos.

Gráfico 5 – (Questionário) Você como profissional da educação acredita que seja necessária uma formação continuada aos professores?



Fonte: Raimundo, (2024).

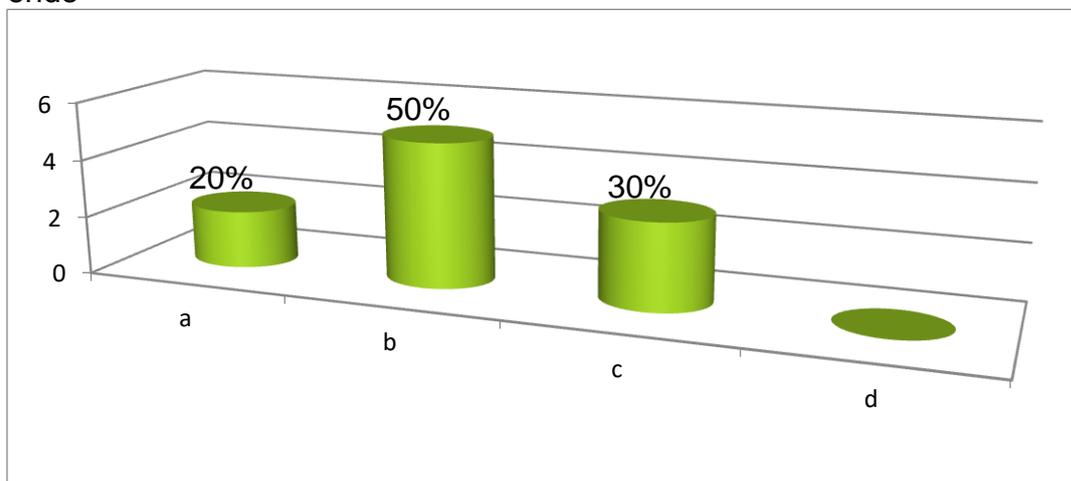
Conforme o Gráfico cinco, é observado, que oito das dez professoras entrevistadas marcaram a alternativa “b”, onde afirmam que a formação continuada de professores é fundamental para ajudar os docentes a evoluírem as suas práticas pedagógicas , como também a fornecerem o apoio necessário aos seus alunos.

Sobre à formação continuada, Libâneo (2004, p. 227) destaca que:

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Desse modo, a formação continuada vem para aprimorar aquilo que o professor estudou e no passar dos anos, deve-se adaptar ao que esta sendo vivenciada no momento, por isso a importância de uma educação continuada, o professor deve se manter atualizado conforme as mudanças, com isso o educador vai conseguir atender a demanda e fornecer o apoio para seus alunos, de acordo com a suas necessidades.

Gráfico 6 – (Questionário) Qual dessas alternativas abaixo você considera ser uma das maiores dificuldades enfrentadas na inclusão de alunos autistas da instituição onde leciona?



Fonte: Raimundo, (2024).

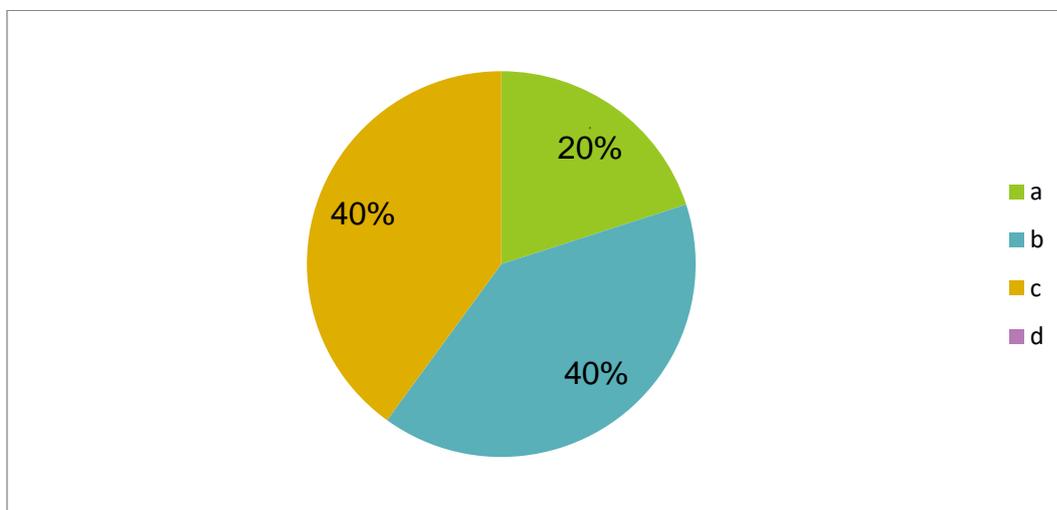
De acordo com o Gráfico seis, é possível compreender que uma boa parte das professoras 50%, relataram que uma das maiores dificuldades em incluir os alunos autistas encontradas na escola onde lecionam, é a falta de capacitação da equipe escolar, dificultando um bom desempenho nas demandas que requer uma atenção maior, outra parte das professoras 30%, relatam que enfrentam dificuldades na hora de adaptar ao currículo, as vezes por ter que dar conta de muitos currículos que vai de acordo com as necessidades que aquele aluno tem e apenas 20% apontam que uma das maiores dificuldades seria a falta de recursos adequados para apoiar as necessidades dos alunos.

Diante disso, Kelman (2010) ressalta que:

Compete à escola adaptar-se para atender às capacidades e necessidades do estudante na classe comum, mobilizando ações e práticas diversificadas que, além do acesso, propicie condições de permanência exitosa no contexto escolar. (KELMAN, et al, 2010, p. 226)

Com isso, é entendido o quanto uma instituição que proporcione recursos ideais para fazer um trabalho melhor faz uma grande diferença, as capacitações dos profissionais que copoem a equipe escolar é de suma importância, para garantir uma educação de qualidade a todos os seus alunos.

Gráfico 7 – (Questionário) Existe uma rotina para adaptação das crianças com (TEA)?

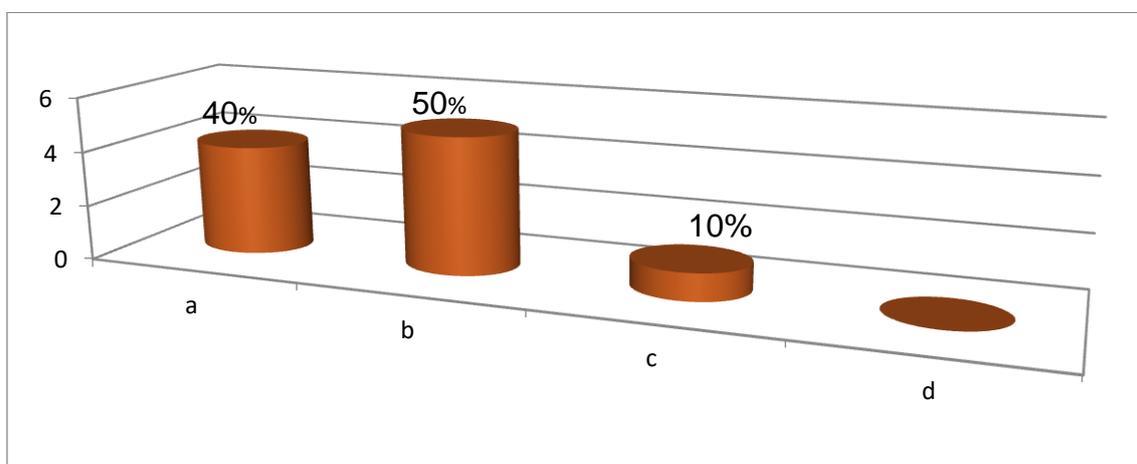


Fonte: Raimundo, (2024).

Conforme o Gráfico sete, é possível ver que a minoria das professoras marcaram a alternativa “a” 20%, as demais 40% relatam que as escolas precisam adotar de estratégias pedagógicas para que haja mais a inclusão e as demais 40% relataram que através de uma rotina escolar, que aconteça as repetições no dia a dia desses alunos, os mesmos se sentem mais seguros e confiantes com a sua rotina.

Sobre isso, Kubaski (2014) demonstra que grande parte das estratégias pedagógicas utilizadas pelas professoras de alunos com TEA parece favorecer em algum aspecto deste aluno, seja na aprendizagem, no desenvolvimento socioemocional ou em qualquer outro aspecto. Ou seja, fica claro a relevância de uma prática pedagógica que favoreça no desenvolvimento dos alunos autistas, além de melhorar a rotina do aluno, ele se torna cada vez mais confiante em realizar as suas atividades.

Gráfico 8 – (Questionário) Na sua experiência, quais dos métodos de ensino citados abaixo você considera mais eficaz para crianças com autismo?



Fonte: Raimundo, (2024).

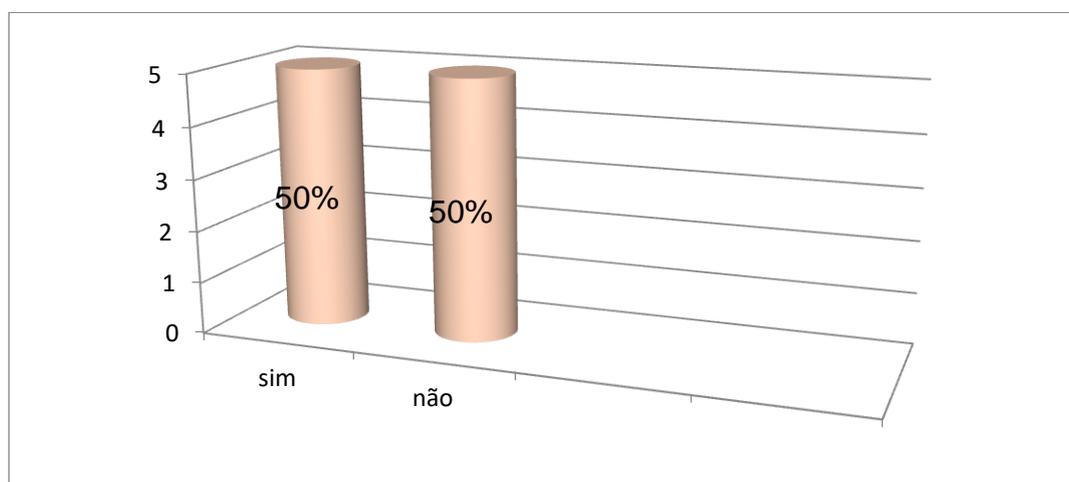
Conforme mostra o Gráfico oito, podemos observar que 50% das professoras afirmam que o método mais eficiente para elas para com as crianças autistas, seja fazer o uso de um ensino individualizado, onde elas façam a adaptação do currículo de acordo com as necessidades e interesses específicos desses alunos, outras professoras 40% contam que fazendo o uso de um ensino estruturado, com rotinas claras, previsíveis, com instruções simples e com repetições, os alunos conseguem se desenvolver melhor nas aulas.

Segundo a Secretaria da Educação Especial (2003) o Currículo é um só, entretanto podem acontecer adequações curriculares, que vão atender as necessidades particulares de aprendizagem de cada aluno.

Adaptações Curriculares, portanto, são respostas educativas que devem ser dadas pelo sistema educacional, de forma a favorecer a todos os alunos e, dentre estes, os que apresentam necessidades educacionais especiais [...]. (BRASIL,2000,p.5)

É compreendido, que as adaptações curriculares, sejam necessárias em casos de alunos que venham a ter necessidades específicas para uma aprendizagem melhor, fornecendo uma aprendizagem onde o aluno vá se desenvolver com mais eficácia, seja ele individualizado ou estruturado, indo de acordo com as suas particularidades.

Gráfico 9 – (Questionário) Os cuidadores das crianças tem formação específica para o publico alvo da educação especial?



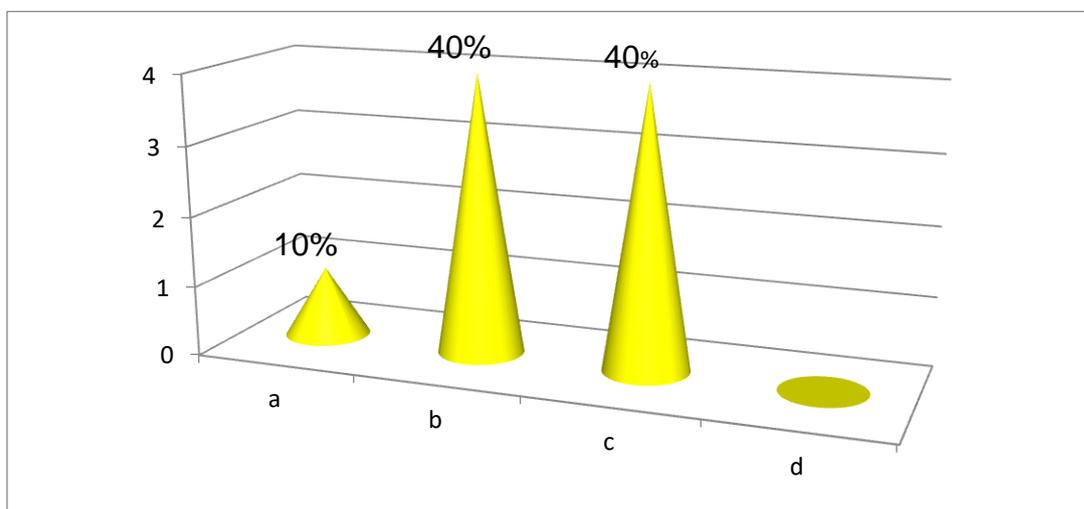
Fonte: Raimundo, (2024).

Conforme o Gráfico nove, foi possível perceber que 50% das professoras afirmaram que as cuidadoras que trabalham em classe com elas possuem uma formação específica na área, trazendo benefícios para o desenvolvimento dos alunos, porém a outra metade afirmam que as cuidadoras não possuem formação específica, dificultando no acolhimento desse aluno que necessita de uma acompanhante que tenha qualificações adequadas.

Nessa perspectiva, é explicado por Mittler (2003, p.283) que “é necessário que educadores explorem diferentes formas de ensinar, com propostas pedagógicas adequadas às necessidades de cada aluno”. (MITTLER, 2003, p.283).

É explícito o quanto uma educação continuada para os profissionais da educação é importante no progresso dos alunos, só assim os educadores iram conseguir realizar propostas pedagógicas ideais para as necessidades dos educandos.

Gráfico 10 – (Questionário) Quais estratégias ou recursos você considera mais eficazes para melhorar a inclusão de alunos autistas? Marque a alternativa que a instituição onde você leciona faz uso.



Fonte: Raimundo, (2024)

De acordo com o Gráfico dez, é visto que apenas uma professora afirma que a partir de salas de aulas adaptadas a inclusão dos alunos autistas seriam mais eficazes, já quatro professoras assimilam que uma parceria com os profissionais de saúde, viria a ser mais adequado, as outras quatro professoras alegam que treinos regulares para os profissionais da educação é mais eficaz.

Nesse sentido, Chedid (2007) ressalta que:

Para a sala de aula, para a educação, as Neurociências são e serão grandes aliadas, identificando cada ser humano como único e descobrindo a regularidade, o desenvolvimento, o tempo de cada um. [...]. Em pleno século XXI, nos deparamos com outras formas de informação além do letramento formal, é necessário conhecer e ensinar outras linguagens que dão acesso a informações imprescindíveis para a comunicação. [...] precisamos conhecê-las e entender as modificações que estão ocorrendo, olhar estes cérebros para saber como eles funcionam e determinar mudanças em como ensiná-los. (CHEDID, 2007, p. 28)

Após essa análise, é possível entender que para se tornar uma inclusão viável para todos os alunos, a equipe escola deve estar preparada para lidar com vários tipos de alunos diferentes, pois cada um se desenvolve no seu ritmo e com suas particularidades, deve-se conhecer cada um deles, entender como funcionam e proporcionar uma educação igualitária e de valor a todos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, é compreendido que a inclusão do aluno autista, pode ser realizada com mais êxito, a partir de um trabalho em equipe, onde os profissionais da educação tenham uma formação continuada, para que possam realizar com mais precisão métodos eficazes na inclusão. Além disso, contando com a colaboração da família, escola e comunidade é de suma importância para se criar o apoio necessário para o desenvolvimento integralmente do estudante autista.

Devido a grandes demandas, algumas escolas acabam deixando a desejar em alguns aspectos, também é preciso recursos necessários para ser trabalhado de acordo com as necessidades desses alunos, para que se tenha um desempenho melhor, não só no âmbito escolar, mas no dia a dia desse aluno, com uma equipe disciplinar ideal foi visto que é possível sim ter uma educação onde o aluno consiga desenvolver as suas habilidades.

A inclusão do estudante autista, não é somente direito dele, como também é enriquecedor para toda a comunidade escolar. Sabemos que a inclusão é desafiadora, porém é um objetivo viável e fundamental para a construção de uma sociedade inclusiva.

6. REFERÊNCIAS

BORTOLOZZO, Ana Rita Serenato. **Banco de dados para o uso das tecnologias de informação e comunicação na prática pedagógica de professores de alunos com necessidades especiais**. Dissertação (mestrado) Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

CHEDID, Kátia. **Psicopedagogia, Educação e Neurociências**. Psicopedagogia:Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Vol 10, nº 75 São Paulo:ABPp, 2007.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Garcia, R. A. B.; Bacarin, A. P. S., & Leonardo, N. S. T. (2018). **Acessibilidade e permanência na educação superior: percepção de estudantes com deficiência**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22(spe), 33-40. <https://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2018/035>

GUINCHAT, Claire; Menou, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. Brasília, DF: 1994.

KELMAM, C. A. [et al]. ALBUQUERQUE, D. e BARBATO, S. - Organizadoras. **Desenvolvimento Humano, educação e inclusão escolar**. Brasília, Editora UnB, 2010.

Kubaski, C. (2014). **A inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro do Autismo na perspectiva de seus professores: estudo de caso de quatro escolas do município de Santa Maria/RS** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola - teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

Matuoka, Ingrid. **Como incluir os alunos autista na escola**. Centro de referência em Educação Integral, fevereiro, 2018.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão: o que é? Por quê? Como fazer?** 2ed. São Paulo. Moderna, 2006 (Cotidiano escolar).

Ministério da Educação (2009). **Conselho Nacional De Educação Câmara De Educação Básica**. Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009. Portal Mec. Pag. 2. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso: 10 de maio de 2024.

Ministério da Educação - Secretaria da Educação Especial. **Saberes e Práticas da Inclusão**: Estratégias para a Educação de alunos com Necessidades Especiais. Brasília, 2003.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

National Institute of Mental Health. 2007. **Guía para padres sobre el Trastorno del Espectro Autista [TEA]**. Disponível em: Guia dos Pais para Transtorno do Espectro Autista – Autismo Madrid.

Pimentel, A. G. L., & Fernandes, F. D. M. (2014). **A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo**. *Audiology-Communication Research*, 19(2), 171-178. doi: 10.1590/S2317-64312014000200012

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

RIVIERE, A.; **O autismo e os transtornos globais do desenvolvimento**. 2. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, Ana Maria Tarcitano. **Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar**. São Paulo: CRDA, 2008.

Silva, A.; Gaiato, M.; Reveles, L. (2012) **Mundo singular: entenda o autismo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: A relação professor-aluno in Psicologia, análise e crítica da prática educacional**. Campinas: ANPED, 2000.

VASCONCELOS, Erivalda Cavalcante Mendes de. 2019. **Inclusão de crianças com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) na escola regular**. Disponível em: . Acesso em: 21 maio.2024.

Vygotsky, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

American Psychiatric Association. (2003). DSM-IV-TR, **manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** (4a ed. rev.). Porto Alegre: Artmed.

Brambilla, P., Hardan, A., Ucelli Di Nemi, S., Perez, J., Soares, J. C., & Barale, F. (2003). **Brain anatomy and development in autism: Review of structural MRI studies**. *Brain Research Bulletin*, 61, 557-569

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES SELECIONADOS

1. Você utiliza estratégias diferenciadas para a inclusão dos alunos autistas na sala de aula?
 - a) Sim, em todas as atividades.
 - b) Sim, na maior parte das atividades.
 - c) Sim, em algumas atividades em outras eles seguem o currículo padrão.
 - d) Não, utilizamos as mesmas estratégias.
2. Os alunos não autistas conseguem ter uma boa relação (interagir, se comunicar, cooperar) com os alunos autistas?
() Sim. () Não.
3. Os alunos autistas que você acompanha possuem em sua opinião tratamento multidisciplinar adequado?
() Sim. () Não.
4. Onde você ensina há atendimento educacional especializado (AEE)?
() Sim. () Não.
5. Você como profissional da educação acredita que seja necessária uma formação continuada aos professores?
 - a) Sim, pois dessa forma fica possível da assistência a todos os alunos, sejam eles atípicos e não atípicos.
 - b) A formação continuada de professores é fundamental para ajudar os docentes a evoluírem as suas práticas pedagógicas e fornecerem o apoio necessário aos estudantes na construção do conhecimento.
 - c) Nenhuma das alternativas.
6. Qual dessas opções abaixo você considera ser uma das maiores dificuldades enfrentadas na inclusão de alunos autistas na instituição onde leciona?
 - a) Falta de recursos adequados para apoiar as necessidades individuais dos alunos autistas.
 - b) Dificuldade em adaptar o currículo e as atividades para atender às necessidades dos alunos autistas

c) Nenhuma das alternativas.

7. Existe uma rotina para adaptação das crianças com (TEA)?

a) Não, apenas seguimos o roteiro para todos os alunos igualmente.

b) Sim, pois as escolas regulares precisam adotar estratégias pedagógicas para crianças com TEA, para que cada vez haja mais inclusão.

c) É a partir de uma rotina escolar, com repetições dos nossos processos do dia a dia, que as crianças com autismo se sentem mais seguras e confiáveis com a sua rotina.

d) Nenhuma das alternativas.

8. Na sua experiência, quais dos métodos de ensino citados abaixo você considera mais eficaz para crianças com autismo?

a) Fazer uso de um ensino estruturado: Utilização de rotinas claras e previsíveis, com instruções simples e repetição de conceitos.

b) Fazer uso de um ensino individualizado: Adaptação do currículo e das atividades de acordo com as necessidades e interesses específicos de cada criança autista.

c) Fazer uso de um ensino multissensorial: Incorporação de diferentes estímulos sensoriais, como táteis, visuais e auditivos, para facilitar a aprendizagem.

d) Nenhuma das alternativas.

9. Os cuidadores das crianças tem formação específica para atender o público alvo da educação especial?

() Sim. () Não.

10. Quais estratégias ou recursos você considera mais eficazes para apoiar a inclusão de alunos autistas? Marque a que a instituição onde você leciona faz uso.

a) Sala de aula adaptada para atender às necessidades sensoriais dos alunos autistas.

b) Ter uma parceria com os profissionais da área de saúde, como psicólogos e terapeutas ocupacionais, para apoiar os alunos autistas.

c) Treinos regulares e contínuos para os educandos e equipe escolar sobre autismo e estratégias de ensino inclusivas.

d) Nenhuma das alternativas.